

Côrte:
Mez 18
Trimestre... 58
Semestre... 98
Anno..... 108

O CONSTITUINTE

Provincias:
Trimestre... 35
Semestre... 65
Anno..... 125

Orgão da Democracia e das Empresas industriaes de utilidade geral.
Numero avulso, 40 rs. Numero atizado 100 rs.

ESCRITORIO:
101 Rua do Ovidor 101

Proprietario e Director — ANFRISO FILHO,
DOUTOR EM SCIENCIAS POLITICAS E ADMINISTRATIVAS

TYPOGRAPHIA:
16 Rua da Quitanda 16

Escriptorio de Advocacia, Engenharia, Architectura e de Empresas industriaes

TIRAGEM 5.000 exemplares

Errata

No nosso artigo de sabbado passado, no penultimo periodo da terceira columna, não foi impressa a palavra — apenas; — e como esta lacuna é grave, fazemos aqui a rectificação, devendo ler-se:

« Mas como se poderão vender bem os productos agricolas e como poderá haver recompensa, e, por conseguinte, estímulo para a prosperidade geral se o preço da venda é inferior, igual ou apenas superior á despesa da produção? »

O CONSTITUINTE

RIO, 3 DE NOVEMBRO DE 1885.

A gargalhada imperial

Estava já impresso o annuncio avulso que só hontem pôde ser distribuido com a *Gazeta de Noticias* e por meio do qual nós annunciavamos a publicação de uma serie de cartas politicas aos eleitores do imperio e o augmento do formato do nosso jornal no caso de continuarmos a merecer o apoio do publico, quando resolvemos suspender a publicação do mesmo jornal.

Não vem a pello dizer aqui todas as razões que determinaram-nos subitamente a tomar a resolução que acabamos de annunciar. Bastará dizer em linguagem militar que, qual um general que no momento psychologico reconhece a inutilidade ou a inoportunidade da continuação do ataque, nós batemos em retirada a tempo de evitar um desastre, e o fazemos com a esperança de reentrar á la charge.

Esta noticia deve provocar da parte do Sr. D. Pedro II uma feroz e gargalhada.

Dahi a escolha do titulo do nosso ultimo numero.

Então, pois, terminando o numero que permittemos fazer em honra ao imperio.

Não nos dámos esforços para fazer o numero 100, segundo todos os regulos.

Entretanto, a verdade é que este resultado não nos surpreendeu; entristeceu-nos somente, mas entristeceu-nos profundamente como deve ter entristecido a todo brasileiro que conhece o estado miseravel de sua patria. Aquelles que leram o nosso folheto-programma intitulado — *Processo da monarchia brasileira — Necessidade da convocação de uma Constituinte* devem recordar-se das nossas apprehensões, e é inutil transcrever aqui os trechos d'essa brochura que mostram quanto conheciamos a influencia do despotismo hypocrita, mas implacavel, sobre o povo brasileiro.

Mas sempre lembraremos que n'aquella dissecação d'este imperio bragantino dissemos: 1º que « o principio fundamental do governo do Imperador era o terror baseado n'esta maxima dos imperadores romanos: *pódem odiar-me, contando que tenham medo* », — e dentro dos trinta dias da existencia do *Constituinte* foi organizado n'esta côrte um corpo de policia secreta com *ladrões e assassinos de profissão*, como o denunciou o proprio *Jornal do Commercio*; 2º que « nenhum cidadão está isento de soffrer vexames da policia, a prisão preventiva, etc. », — e não ha ainda muitos dias foi um tenente de policia, sob um pretexto futil, tirar um respeitavel negociante do meio dos seus affazeres para mettel-o no xadrez depois de insultal-o atrocemente; 3º que « o governo, nenhum caso faz da imprensa ou dos clamores da opinião publica », — e nós vimos que a representação da imprensa inteira contra a organização da policia secreta foi soberanamente desprezada, assim como foi menoscabado o grito de indignação que os órgãos da politica neutra e independente soltaram a propósito do attentado praticado contra um respeitavel negociante por um official da policia;

4º que « nenhum juiz (ou funcionario) estaria tranquillo em a sua cadeira depois da aposentadoria, *sem processo*, de quatro desembargadores », — e ha apenas poucos dias um ministro do Brazil no estrangeiro foi demittido e *degradado publicamente sem a menor forma de processo*.

Eis ahi, em resumo, o inventario dos actos mais salientes praticados pelo governo do Sr. D. Pedro II em menos de um mez e quando se havia fundado um jornal que promettia revelar diariamente á nação os actos de despotismo do imperante.

Não parece ter havido em tudo isso um requinte de desprezo para com a nação e de ostentação de absolutismo da parte d'essa omnipotencia usurpadora?

Ahi estão os *factos palpaveis*, e não ha poder humano capaz de tiral-os da nossa historia, nem de dar-lhes outra significação que não aquella que elles têm.

Se taes factos não são de natureza a fazer corar um povo que tem a consciencia de sua dignidade, se elles não justificam a fundação de um jornal como o *Constituinte*, se não é por meio de um jornal diario como foi essa folha que se pode oppôr a barreira que Montesquieu e Washington aconselhavam aos povos para opporem aos homens investidos do poder, não sabemos então de que deveriam os brasileiros corar, nem quando se deveria fundar uma folha de opposição, nem como levantar a tal barreira sem a qual os governantes vão até onde querem ir.

Não nos foi possivel, é certo, impedir a perpetração d'esses novos attentados dos nossos governantes contra a nação, mas temos a mais perfeita consciencia de haver cumprido o nosso programma ou o dever que nos impozemos, tanto quanto cabia no poder de um só homem e em um meio como o nosso. Sim, fomos *unicos* a combater do nosso

lado com a coragem que vem do verdadeiro patriotismo, ao passo que do outro lado havia todos os meios de guerra, desde a inercia que, sem dar preza ao adversario, esmaga-o obrigando-o a esgotar os seus recursos e actividade; desde a « castucia que é mais mortifera do que a violencia »; desde a mais activa propaganda em favor dos interesses offendidos — até o punhal do assassino que não precisa salvar as apparencias porque conta com a impunidade.

Verificámos assim a efficacia d'esse systema politico que qualificámos de engenhoso, posto que diabolico, por meio do qual a monarchia reduziu a nação ao estado de cadaver, fazendo de todo brasileiro um escravo livre pela dependencia do emprego publico ou das graças e proveitos do poder.

Em um tal paiz não podiamos contar em tão curto espaço de tempo com um grande concurso de assignantes ou compradores de um jornal que se propoz atacar o supremo distribuidor de empregos, graças e proveitos, como o atacámos desde o primeiro dia até hoje.

Mas terá sido absolutamente improficuo o nosso patriotico tentamen? Não podemos crel-o. O absolutismo hypocrita do Sr. D. Pedro II ainda que continue victorioso, não sahiu inteiramente incolume d'essa luta de trinta dias.

David não matou Goliath, mas descobriu o calcanhar de um Achilles caricato e está mais do que nunca convencido que o jornal diario redigido como foi o *Constituinte* é a unica setta que pôde feril-o de morte.

Com effeito, a experiencia que acabamos de fazer forneceu-nos os mais convincentes argumentos e as mais eloquentes paginas para o *Processo da Monarchia Brasileira* e a demonstração da necessidade da convocação de uma camara constituinte que venha tomar contas ao Sr.

D. Pedro II ou a seus sucessores.

Por outro lado, se verificarmos quanto estão escravizados os nossos patricios, notamos, felizmente, que ha ainda nas provincias um resto de dignidade e patriotismo, o que prova que a podridão do imperio parte do centro para a periphéria. Este só facto characterisa os governos monarchicos.

Sim, ha ainda nas provincias elementos com que se poderá um dia organizar a *resistencia* e, talvez, o ataque — sempre no mesmo terreno e pelo mesmo modo — contra o inimigo commum ou « essa omnipotencia usurpadora que estragou todas as forças vivas da nação », como o disse a penultima camera dos deputados pela bocca do Sr. Ferreira Vianna.

Numerosas cartas que recebemos do interior nol-o provam.

Não sendo homem para desanimar com um primeiro revés — « raramente as grandes emprezas se realisam pelas primeiras tentativas » — escrevia Luiz Napoleão quando estava preso na fortaleza de Ham depois de ter provocado duas vezes a revolução em seu favor — nós vamos estudar o meio de organizar e aproveitar as excellentes disposições que ainda existem no paiz em favor de nossa infeliz patria.

Em tempo opportuno sabermos metter mãos á obra, assim Deus nos dê vida.

Por enquanto limitamo-nos a enviar aos patriotas d'esta capital e das provincias que ainda não desceram da salvação de sua patria um cordial e significativo aperto de mão e a convidal-os a responder á gargalhada do Sr. D. Pedro II dizendo-lhe: *nós ainda esperamos*.

ANRISO FIALHO.

ULTIMAS FAISCAS

EXTRACTOS DA BROCHURA

que
de programma do CONSTITUENTE
intitulada

PROCESSO

DA
MONARCHIA BRAZILEIRA

ANONIMAMENTE

Com a publicação de uma Constituinte
PREFACIO

Em 1876, quando o Imperador
e apresentando a sua segunda via

gem á Europa, estando eu então residindo em Bruxellas como adido militar á legação do Brazil, resolvi aproveitar o ensejo que se me offerecia para tornar o nosso paiz mais conhecido no velho mundo civilizado. Porque a verdade, a triste verdade, é que o Imperio Americano só é alli conhecido pelo *comito negro* febre amarella e por seu monarcha, que passa por ser o mais liberal e illustrado dos brazileiros.

O meu fim procurando chamar a attenção do publico europeu para o Brazil era preparar a solução do mais importante problema que podia agitar-se na nossa sociedade, o problema da imigração e colonização d'este vasto continente, dissipando previamente as falsas apreciações que á nosso respeito se tem espalhado nos paizes d'onde devemos chamar os braços de que carecemos.

Para a realização do meu fim esbocei a grandes traços a historia do Brazil, occupando-me mais desenvolvimente do reinado actual, que é a parte mais interessante. Por esta razão, e para attrahir a attenção sobre o meu opusculo, dei-lhe o titulo: *Biographia do Sr. D. Pedro II, Imperador do Brazil*.

Tendo eu até aquella época passado a maior parte da minha vida, ora na Europa, onde fui educado ora em um internato militar do Brazil, ora nos paizes que serviram de theatro ás campanhas do Uruguay e Paraguay (1864—1870), nas quaes tomei parte, eu disse na biographia que escrevi do monarcha brazileiro o bem que d'elle tinha ouvido dizer e li em alguns esboços biographicos que consultei na occasião.

A minha publicação provocou da parte de alguns patricios, anonymos e conhecidos, commentarios que muito me surprehenderam. Os anonymos, em cartas enviadas pelo correio, qualificaram sem rebuço o meu ensaio historico de *bajulação*, *lisonja interessada*, etc.; os conhecidos, porém, que bem sabiam que sou incapaz de nutrir tão baixos sentimentos, limitaram-se a prevenir-me que eu estava enganado e que não conhecia bem o Imperador, etc.

Assim advertido, tomei o partido de procurar conhecer a verdade por mim mesmo, em sua origem insuspeita, isto é, nos *factos*. Os acontecimentos facilitaram-me extraordinariamente o exame que propuz-me fazer. Durante as minhas investigações, começadas na Europa em 1877 e continuadas no Brazil desde anno immediato até hoje, abrangendo portanto um espaço de tempo de oito annos, estudei, analysei e meditei os principaes factos politicos e não politicos em que o Imperador teve parte directa e indirecta; comparei os factos d'esse periodo de oito annos com os que constam da nossa historia politica desde que elle foi declarado maior, e para melhor interpretal-os reli a historia da humanidade, com particularidade a dos imperadores romanos, e aprofundei com o maior cuidado as revelações que fez Machiavel e os conselhos que dá aos

chefes d'Estado na sua obra immortal *O Principe*.

Pois bem; o resultado d'esse estudo consciencioso e pratico encontraste-me profundamente. O Imperador appareceu-me então por tal forma opposto ao que eu suppunha que era e d'elle tinha dito que eu mesmo eu tava a admitir o resultado de minhas pesquisas á medida que ia estudando e conhecendo-o melhor; e certamente eu não ou arin exterior o juizo que formo d'elle hoje se não tivesse em meu apoio um grande numero de factos cada qual mais convincente e, sobretudo, se eu não considerasse como um acto do mais puro patriotismo e o mais sagrado dos deveres o de dizer aos meus concidadãos a verdade que descobri e que deve servi-lhes de guia nas suas futuras relações com o seu Imperador. Este dever impõe-se-me de uma maneira irresistivel porque fazendo-lhe outrora a apologia no estrangeiro e affirmando solemnemente o seu patriotismo e as suas melhores intenções, eu contribui de alguma forma para fazer nascer ou augmentar a confiança dos brazileiros no chefe da nação e para adormecer o espirito nacional, quando é da maior urgencia e necessidade despertar-o e imprimir-lhe uma direcção capaz de obrigar aquelle chefe a mudar de politica e a sustentar-se e que já não é tarde — a execução dos seus criminosos designios.

Não dizer ao meu paiz a verdade que descobri com relação ao Imperador importaria commetter um crime de lesa patria, ou pelo menos ser cúmplice, por meu silencio de tão grande attentado.

II

Essa verdade é a mesma que devem conhecer todos os brazileiros que, tendo militado activamente na nossa politica, têm ao mesmo tempo *estudado* o reinado do Sr. D. Pedro II; têm tratado de perto com o monarcha brazileiro; tiveram aspirações patrioticas; procuraram contribuir para a prosperidade e bem-estar de seus concidadãos; conhecem a natureza humana e, sobretudo, a natureza, a indole e os secretos propósitos da monarchia em geral. Aquelles dos meus patricios que estão n'estas condições devem conhecer o Imperador tão bem como eu o conheço hoje, isto é, devem saber: *1º que somos governados por um calculador frio e implacavel que formulou um plano altamente egoista, por ser em favor exclusivo dos interesses do seu throno, e por isso mesmo altamente criminoso porque é contrario a felicidade da nação cuja prosperidade elle faria promover; 2º que para a execução d'este plano elle não tem recuado ante mais algum, por mais reprovado que seja pela religião, pela philosophia, pela moral ou pelo direito*.

Aquelles, porém, que têm vivido descuidadamente no meio do indifferentismo intencionalmente

ou os que conhecem a historia sabem que esta politica é a de todos os monarchas e que seria mesmo irreal exigir que um homem profira os interesses alheios á altura de uma nação aos seus proprios ou de sua patria.

creado pela politica do Imperador, adormecidos, por assim dizer, pelo veneno subtil preparado pela alchimia imperial, para mais seguramente realisar-se aquelle plano criminoso; aquelles que não têm procurado saber *como* somos governados e para *onde* nos levam os nossos governantes e que vivem illudidos pelas apparencias tranquilisadoras da ordem publica e das exterioridades democraticas e insinuantes do monarcha; esses devem acreditar, assim como eu acreditava ainda em 1876, que o Imperador do Brazil é o melhor dos homens, o mais patriota e desinteressado dos brazileiros, um cidadão que está se sacrificando para fazer a felicidade da nação que governa, tal é a habilidade immensa, inexcelsivel — nem mesmo pela de Tiberio que Tacito tanto exalta — com que elle tem sabido encobrir a verdade e enganar a massa dos governados.

A dissimulação do Imperador é a condição fundamental de sua politica ou a do governo dos ambiciosos que pouco se importam com os meios para chegarem aos fins. Luiz XI e, depois d'elle, como antes d'elle muitos outros governantes sem escrúpulos, disseram: *Quem não sabe dissimular não sabe governar*. E d'esses que Edgar Quinet disse: « A mentira é a alma da politica. » Acrescente-se a isso este pensamento de um philosopho insuspeito e experimentado, o preceptor de Nero: « O throno, diz Seneca, ensina a perfidia e o crime » e ter-se-ha assim uma idéa approximada da natureza da monarchia e dos meios que ella emprega para manter-se.

Essa politica tortuosa, hypocrita e criminoso, com todas as apparencias da honestidade, da abnegação, do patriotismo e da benevolência, empregada pelos possidores de throno foi posta em relevo por Dury, o grande historiador francez, quando disse: Os Imperadores romanos, á semelhança de Jano, o deus d'elles, têm duas caras, e por isso devem ter duas historias. *Historia Romana*.

O Sr. D. Pedro II não escapou á esta lei geral, antes tinha razões especiaes (que mostrarei mais adiante para applical-a com todo o rigor, e isto explica a razão por que, tendo-lhe eu feito a apologia em 1876, posso, depois que o vi de perto e estudei-o praticamente, apresentar-me de novo em publico para, escrever-lhe a segunda historia que é a verdadeira. Para este fim já colleccionei os dados, os elementos necessarios e os coordenei sob o titulo *Processo da monarchia brazileira*. E' um livro em que provo com numerosos factos tudo o que fica exposto n'esta brochura.

XI

A verdade é, em resumo, que o Brazil é uma immensa fazenda que está sendo explorada ha perto de quatro seculos pela dynastia bragantina e que esta fazenda pertence hoje ao Sr. D. Pedro II, o qual, para mais seguramente conservar esta bellissima e riquissima propriedade, consente

em deixal-a administrar, mas de-
buxo de certas condições e da
mais rigorosa fiscalização, por
certos feitores, que são os chefes
dos partidos políticos: (1) de
modo que se pôde dizer que o
Brasil é explorado por uma oly-
garchia composta da familia im-
perial e das familias dos chefes
políticos.

O Sr. conde d'Eu, genro do
Imperador, especula com cortios,
isto é, com a pobreza, pede ao
governo, privilegios de mineração
por intermedio de seu mordomo e
manda preparar, para dar-lhes
maior valor, a *Costa do Estado*,
as terras que recebeu em dote de
sua mulher. Deposita nos bancos
europeus ou em titulos estrange-
iros a dotação que recebe an-
ualmente dos cofres do Brazil, e
para tornar a vida mais agrada-
vel deixa frequentemente este paiz
de botocudos como chamam na
Europa o Brazil para ir gastar
em Paris (onde faz estações de
cerca de quatro annos de uma só
vez) o dinheiro que lhe dão esses
botocudos. Todos os principes da
casa imperial vivem em Paris,
«a cidade dos prazeres», diver-
tindo-se com o dinheiro mandado.

(1) Estas condições são algumas vezes
excessas, mas geralmente estão suben-
tendidas, como, por exemplo, não fa-
zerem nada sem primeiro pedir licença.

ou já dado pelos referidos boto-
cudos.

O Sr. duque de Saxe, outro
genro do Imperador, recebe an-
ualmente d'esses botocudos nada
menos de 75:000\$ só porque foi
casado com uma princeza bazi-
leira, e gasta-os na cidade dos
prazeres.

A lei manda que elle resida no
imperio, mas o sogro illude esta
lei, como tem illudido todas as
outras leis do paiz, dando-lhes li-
cenças successivas desde 1871.
Ultimamente, o principe, que vem
de quatro em quatro annos fazer
acto de presença no Brazil, para
mostrar que ainda tem direito aos
75:000\$ annuaes, voltando para
a Europa invariavelmente pelo
mesmo vapor em que veio; ulti-
mamente, digo, pretendendo elle
receber o capital correspondente
àquella renda annual, afim de,
provavelmente, não ter mais o
trabalho de vir ao Brazil por
alguns dias mas encontrando
certa resistencia e tendo conheci-
mento da opposição da camara dos
deputados, retirou-se zangado e
diz a quem quer ouvir na Europa
«que não voltará mais ao Brazil»
e que os deputados brasileiros são
uns *moleques*. (Esta offensa à
nação, que dá a elle e aos filhos
mais de 100:000\$ annualmente
poderá parecer inverosimil pela

gravidade do insulto, e por isso
não seria para admirar que
esta revelação fosse desmentida;
mas eu juro perante Deus em
como a ouvi de pessoa altamente
fideligna).

XIX

O Imperador é elogiado por
aquelles que entendem que devem
elogial-o; porque razão não poderá
elle ser censurado por aquelles que
entendem que elle não faz o seu
dever? A elle attribuem os auli-
cos, nescios e subservientes a *glo-
ria* do bem que dizem que faz o
seu governo; por que razão não se
poderá tambem fazer recahir sobre
a sua cabeça a responsabilidade
moral do mal que esse mesmo go-
verno pratica? A simples qualifi-
cação da conducta do Imperador
não importa a sua accusação le-
gal, da qual, é certo, está isento,
pela constituição. Mas, além de
que elle é o primeiro a desprezar a
constituição, seria, em verdade,
muito commodo para um soberano
e demasiadamente ridiculo, além
de cruel, para um povo, que esse
soberano, fiando-se na irresponsa-
bilidade que lhe assegura a lei,
podesse commetter os maiores cri-
mes contra esse povo sem que ao
menos este tivesse o direito de ex-
probar-lhe a sua conducta!

Milton, a proposito do processo
de Carlos I^o, provou em uma lin-

guagem que Guizot qualificou de
eloquente «que é de justiça chamar
à contas um tyranno ou um mão
rei, e, depois de o haver devida-
mente convencido, depô-lo e con-
demnal-o à morte.» E nós não te-
riamos ao menos o direito de dizer
ao Imperador, que violou o seu
juramento: Vós sois um perjuro?!
E se o perjurio é um crime, por-
que razão não poderíamos dizer-
lhe: Senhor, vós sois um crimi-
noso?! Ou querem os aulicos, os
nescios subservientes, em uma pa-
lavra todos os cúmplices mais ou
menos conscientes, que o crime
mule de natureza e de nome só
porque foi commettido por um so-
berano e hypocritamente?

Foi para impedir mais esta mys-
tificação dos comparsas sinistros
do sinistro comediante que a Pro-
videncia julgou dever intervir
para qualificar devidamente o sa-
crilego attentado, esculpindo na
cabeça do seu auctor esta sentença
sem appellação: *Judas, Satanaz
encoberto!*

Possam os brasileiros compre-
hender e guardar no coração a
lembrança d'este juizo de Deus e
contribuir para a regeneração de
sua patria infeliz pelos esforços
que fizerem para metter medo ao
tyranno e convocar-se uma CAMA-
RA CONSTITUENTE!

ATENÇÃO

Depois de publicado o annuncio avulso que acompanha hontem o numero da «Gazeta de Noticias»,
resolvemos suspender a publicação do nosso jornal e, em consequencia, imprimir por ora somente as
seguintes obras:

1.º O LIBELLO DO POVO por TIMANDRO (commentado).

TIMANDRO, como é geralmente sabido, é o pseudonymo de Salles
Torres Homem que morreu sendo senador, conselheiro d'Estado e vis-
conde de Inhamerim.)

Este pamphlete é um primor de critica politica, altamente instru-

etiva, e está escripto em uma linguagem que encanta e arrebat. E' a
condemnação do reinado actual pela exposição do que foram os ante-
cessores do Sr. D. Pedro II e pelo que são, em geral, os reis e os corte-
zões por tola a parte e em todos os tempos.

2.º RECORDAÇÕES

E' uma especie de auto-biographia do ex-redactor do *Constituinte*.
Ha nesta exposição franca, sincera e sem pretensões muitos episódios
da guerra do Paraguay e da vida do autor que podem servir aos seus
conceitos de uteis lições para a «luta pela existencia» n'este e nos
seguintes reinados bragançinos. Por esta obra verá o leitor a corres-

pondencia e as relações do autor com o Sr. Conde d'Eu e as cartas que
escreveu ao Imperador, pelas quaes se ficará sabendo como conheceu
de perto o senhor dos nossos destinos e o que é o marido da futura im-
peratriz. Os militares, principalmente, terão muito a lucrar com as
revelações feitas nas *Recordações*.

3.º O PROCESSO DA MONARCHIA BRAZILEIRA

Necessidade da convocação de uma Constituinte

E' o Imperador e a sua politica julgados pelos factos e pelos tes-
temunhos dos seus mais notaveis ex-ministros. E' a reunião de grande
coleção de materias para a Historia do Sr. D. Pedro II. E' o desenvolvi-

mento da brochura que foi ultimamente publicada sob o titulo acima.
São as *provas* da existencia do plano imperial de reduzir o Brazil ao
estado de cadaver e dos meios pelos quaes conseguiu o seu fim.

Já está publicada e á venda

A CONFERENCIA DOS DIVINOS

Commentada e precedida de traça biographica do Sr. Francisco
Viana, ex-rebator do *Constituinte*. A *Conferencia dos Divinos*
e a *Conferencia do Povo* são escriptos politicos, dos mais apreciaveis e in-
structivos relativamente ao reinado do Sr. D. Pedro II. Um é o comple-

mento do outro. Já dissemos o que é o *Libello do Povo*; agora diremos
que a *Conferencia dos Divinos* é o proprio Imperador confessando na
intimidade o modo por que tem reinado e os meios que empregou para
reduzir o Brazil ao estado de cadaver.

As obras acima enumeradas serão vendidas em brochura na nossa typographia, rua da Quitanda n. 16 pelos preços seguintes:
Conferencia dos Divinos 18; Libello 18; Recordações 24; Processo da Monarchia 54.

Para as provincias paga-se mais a despeza da expedição pelo correio.

Não receberemos, portanto, a assinatura a não pagada.

Dr. Anfriso Fialho.

